

Educação cooperativista: Desafios Aprendizagens e Perspectivas

Pâmela Rodrigues Azevedo, Mário Melquiades Silva dos Anjos, Lucas Augusto Oliveira dos Santos, Horasa Maria Lima da Silva Andrade

Graduanda em Agronomia na Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAG/UFRPE, Garanhuns-PE, e-mail: pamelar.azevedo@gmail.com; Graduando em Agronomia na Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAG/UFRPE, Garanhuns-PE, e-mail: mario.melquiades@live.com; Graduando em Agronomia na Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAG/UFRPE, Catende-PE, e-mail: lucas—augusto@hotmail.com; ¹Professora da Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UAG/UFRPE, Garanhuns-PE, e-mail: horasaa@gmail.com

RESUMO

Frente a um mundo cada vez mais competitivo, o cooperativismo apresenta-se como uma solução possível onde torna viável por meio da união e do trabalho o fortalecimento de grupos com uma finalidade comum tenha um desenvolvimento tanto social como empresarial. Assim o objetivo desse trabalho foi investigar quais os principais entraves que provocam a não ocorrência ou atraso nos processos de educação cooperativista, aprendizagem e comunicação, relações humanas e administrativas na Cooperativa dos produtores agropecuários de Garanhuns. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada a aplicação de questionários semiestruturados, com base na metodologia de pesquisa-ação, que foram aplicados na sede da cooperativa a atual gestão e a membros ativos escolhidos de maneira aleatória. Podendo ser observado que a cooperativa é um empreendimento forte no setor agrícola da região, apresentando uma boa relação entre os cooperados. Porém com alguns entraves na comunicação o que dificulta a organização e o melhor desenvolvimento do empreendimento, que também não tem bem desenvolvido um programa de educação cooperativista tornando os processos administrativos e a comunicação mais difícil. Assim é possível concluir que a cooperativa precisa investir em educação cooperativa, promovendo mudança necessária ao seu melhor desenvolvimento.

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento cada vez mais acelerado e a robotização dentro dos sistemas produtivos promovem o desenvolvimento do capitalismo e neste cenário as cooperativas se apresentam como uma alternativa de fortalecimento de diversos setores, tanto produtivos como de serviços.

No sistema cooperativista é possível garantir a estabilidade e os direitos trabalhistas, pois a cooperativa cria o mercado de demanda que não seria viável se o produtor trabalhar de

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

maneira individual. Assim fortalece territórios e promove maior autonomia para as comunidades.

E um fator de grande importância para o estabelecimento e prosperidade das cooperativas é o processo de educação cooperativista. Isso posto o presente trabalho tem o objetivo de investigar quais os principais entraves da educação cooperativista, aprendizagens, desafios e perspectivas da Cooperativa dos Produtores Agropecuários de Garanhuns-PE – COOPAGA.

1.1 COOPERATIVISMO

As cooperativas se caracterizam por ser uma sociedade democraticamente gerida, que busca objetivos comuns, sendo o ser humano mais valorizado que o capital. Apresentando simultaneamente aspectos de associação e de empresas, sendo norteadas por princípios e filosofia própria que a qualifica e diferencia dos demais empreendimentos econômicos. E busca por meio da união dos cooperados tornarem mais fácil a competição com outras instituições do mesmo ramo de mercado, onde o colaborador é também cliente.

Mais que um modelo de negócios, o cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos (OCB). Mostrando-se um caminho que torna exequível o desenvolvimento econômico e social, a produtividade e sustentabilidade valorizando o coletivo. Buscando elucidar problemas e satisfazer as necessidades dos cooperados, interagindo com a comunidade a qual se está inserida.

Para que todos sejam beneficiados, o cooperativismo é pautado em princípios pensados para estimular o trabalho em conjunto e a inclusão de modo que todos possam integrar e construir a cooperativa, estando capacitados para promover sua estabilidade e o seu crescimento.

E então satisfazer por si próprio suas legítimas necessidades, os indivíduos criaram as cooperativas, suas próprias empresas, assumindo os riscos e gozando das vantagens, com base em normas de organização e funcionamento, e buscaram realizar ideais de igualdade, solidariedade, justiça, equidade, liberdade e educação (Meinen &Port,2014).

As linhas orientadoras do pensamento do cooperativista ajudam a instruir e colocar em prática esses conceitos que formão os princípios do cooperativismo, de maneira que eles se tornem habituais. De acordo com Klaes & Salm (1997, p.7) “Os Princípios essenciais à Cooperação, não são mero exercício acadêmico, são também problemas de ordem prática.

Para se ter uma autêntica cooperativa esta deve estar organizada e funcionar com base nos princípios ou normas fundamentais cooperativas, mas estes Princípios ou Normas não são de caráter absolutamente imutáveis, e devem manter sua vigência através dos anos.” Por isso é fundamental o processo de educação cooperativa, de forma que ocorra uma mudança cultural promovendo melhor interação entre os indivíduos.

Dentre estes a gestão e controle democrático dos sócios permite que as decisões sejam tomadas de forma respeitosa onde um sócio, um voto. Assim “O princípio em questão dá vida aos valores da democracia, da igualdade, da transparência e da responsabilidade.” (Meinen &Port,2014). Podendo os membros participar ativamente das tomadas de decisão levando a cooperativa ao sucesso de suas ações.

2.METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O estudo deste trabalho foi desenvolvido na sede da Cooperativa de Produtos Agropecuário de Garanhuns, no perímetro urbano do município de Garanhuns-PE localizada no agreste pernambucano. (Foto) (Mapa)

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste trabalho foram aplicados questionários estruturados e entrevistas tomando como base a metodologia de pesquisa-ação apresentado por Michael Thiollent(ano). A aplicação da metodologia implica em uma avaliação da organização a fim de identificar os problemas que impedem o seu desenvolvimento, neste caso a pesquisa-ação não se apresenta como uma solução total dos problemas, mas sim como uma maneira de apontar de forma participativa ações de solução para os problemas encontrados.

Desta forma a técnica é utilizada para assessorar os atores, para que estes sejam capazes de identificar e solucionar os seus problemas. Esta proposta que pertence aos métodos de pesquisa social aplicada, “concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades de instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela esta empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções”. (Thiollent,1947).

Assim a aplicação dos questionários, contendo perguntas abertas e fechadas e entrevistas foram direcionado a atual gestão da COOPAGA e a dez cooperados ativos, podendo apreciar com focos investigativos a partir das respostas: organização, relações

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

humanas, comunicação, e a educação cooperativista, após o tratamento dos dados realizados por meio do programa Excel 2010.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação cooperativa tem papel de contribuir para que os integrantes aprendam a cooperar de maneira que ocorra uma administração harmoniosa. Os entrevistados ao serem abordados sobre o planejamento de atividades em cooperação cerca de 80% não participa das atividades coletivamente. A organização geral de gerenciamento não tem um plano de gestão bem estabelecido e claro, o que provoca confusão no momento da tomada de decisões administrativas da cooperativa, tornado mais dificultoso o processo de relações cooperados e cooperativa e as decisões de ação mais onerosas e demoradas.

De acordo com Sousa et. al. (2013). Tem como fundamento que este conceito não se limita, apenas, a pregar a doutrina e defender os princípios cooperativistas, mas ir fundo na questão de capacitar os associados para melhorar o nível de participação e interagir no dia a dia da cooperativa, com vistas em viabilizá-la como empresa, dando-lhes condições reais de competir no mercado e de promover seu desenvolvimento organizacional, estrutural e econômico.

A educação cooperativista é o ponto investigado que apresenta menor desenvolvimento dentro da cooperativa, durante a atual gestão, onde quando questionados sobre a participação ou promoção de eventos relacionados ao tema 70% afirmaram que não tem a participação neste tipo de atividade.

Entretanto a cooperativa já participou de treinamentos promovidos por instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas Empresas (SEBRAE) e do Núcleo AGROFAMILIAR da Unidade Acadêmica de Garanhuns-PE. Sendo este dispositivo de grande valia para garantir a competitividade da cooperativa diante da concorrência e melhorar de maneira geral as relações e atividade com os cooperados.

Segundo Souza (2013), a educação cooperativista tem dupla finalidade de manifestar sua potencialidade, econômica e social, pois os processos educativos vinculados as cooperativismo são meios pelos quais ocorre a transmissão dos valores orientados para melhor relação e organização do fluxo de informações direcionadas aos associados e públicos afins.

Ainda observa-se que, que o maior desafio posto em prática nas cooperativas é de realizar uma administração equilibrada, pautada entre o social e o empresarial. Para que isso se concretize, a cooperativa necessita estar bem organizada e ser eficientemente gerida sob a lógica do cooperativismo, de tal modo que a gestão seja complementar e igualmente para cumprir os objetivos da organização cooperativa.

As relações sociais dentro da organização COOPAGA se manifestam agradáveis, sendo um indicativo de um trabalho respeitoso dentro do grupo, onde apesar das turbulências normais de um empreendimento cooperativista, os membros tem uma correlação operacional e viável.

Entretanto a comunicação entre a gestão e demais cooperados é em situações relevantes realizada de forma aleatória. E faz uso de aplicativos de mensagem e telefones, desta forma não contempla a todos os envolvidos, gerando ruídos de comunicação e desinformação de temas de interesse comum.

Segundo Colpo (2009), A partir do momento que a comunicação organizacional cria ou recria seus significados, cria ou recria também a identidade dos seus indivíduos que é fomentada por estes significados. Desta forma os cooperados da COOPAGA podem ressignificar sua comunicação e estabilizar a relações dentro da cooperativa. Um dos fatores de maior relevância para melhorar a comunicação é a educação cooperativista.

De acordo com, Schneider (1999), acredita que a educação é fundamentalmente um problema de comunicação. Percebe, ainda, que os obstáculos encontrados na comunicação estão relacionados com poucos canais flexíveis existentes na cooperativa para permitir o livre fluxo das informações, o que pode acarretar resistência interna de algum público dessa organização.

Para Nascimento (2000), a maioria dos problemas enfrentados pelas cooperativas, inclusive financeiros e gerenciais, pode ser resolvida com a maior participação de todos os envolvidos, e isto passa pelo grau de aderência por parte dos associados aos princípios e valores das cooperativas. Sendo de fundamental importância trabalhar a educação cooperativa promovendo mudança cultural no dia a dia dos cooperados.

4. CONCLUSÃO

Após análise dos dados gerados na COOPAGA foi possível analisar a dinâmica funcional, a interação entre cooperados, as suas potencialidades e os principais entraves da cooperativa. Podendo ser considerado uma organização forte no setor agrícola na cidade de Garanhuns-PE, é ainda bem alocada e demonstra alta capacidade para crescer. No entanto tem como maior desafio estreitar a comunicação entre os cooperados respeitando as diferenças de idade e linguagens.

Para o crescimento e consolidação do empreendimento é fundamental investimentos na educação cooperativista promovendo capacitação profissional em todos os setores produtivos, administrativos e comerciais.

Sendo indicado a gestão manter ações de educação, formação e informação que atinja todos os cooperados fazendo com que estes desenvolvam uma cultura cooperativista, vindo a corroborar com a consolidação do empreendimento e o desenvolvimento da agricultura familiar na região.

5. REFERÊNCIAS

- AMODEO, N. B. P. **Contribuição da educação cooperativa nos processos de desenvolvimento rural.** In: AMODEO, N. B. P.; MEINEN. E; Port .M “**Cooperativismo Financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios**”. Editora Confabras, 2014.
- NASCIMENTO, Fernando Rios do. **Cooperativa como alternativa de mudança: uma abordagem normativa.** Rio de Janeiro: Forense, 2000, 209 p.
- “O que é cooperativismo” Disponível em:< <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>>
Acessado em: 29 de Outubro de 2018.
- SCHNEIDER, J. O. **Democracia, participação e autonomia cooperativa.** São Leopoldo, UNISINOS, 1999. 417 p.
- SOUSA, d.n.; Pinho, j.b.; Amodeo, n.b.p.; Milagres, c.s.f. **A Comunicação como ferramenta da educação cooperativista.** Revista De Extensão E Estudos Rurais V. 2, N. 1, P. 57-77, 2013.
- KLAES, Luiz Salgado; SALN, José Francisco. **O Estado da Arte e a Educação Cooperativa.** Florianópolis: s.e., 1997.